

Pichações aumentam 90%

ERIKA KLINGL

DA EQUIPE DO CORREIO

“Se anular, eu volto.” A frase desafiadora amanheceu na frente da lanchonete de Rafael Francisco dos Santos, em Sobradinho II, no mesmo lugar em que antes havia uma pichação. Foi escrita por uma integrante de gangue conhecida como Gata. O dono do lugar, pela quinta vez, em menos quatro meses, ignorou o aviso e pintou a lojinha. Três dias depois, estavam mais uma vez as assinaturas dos vândalos. Na queda-de-braço, ele ainda pintou de novo. Foi a última tentativa de manter a fachada da lanchonete e casa da família com aspecto limpo. Finalmente, Rafael desistiu.

Vendo o sofrimento do vizinho, o vidraceiro José Manoel Filho resolveu guardar as latas de tinta branca que havia comprado para retocar o muro na frente de casa. “Não vou pintar porque seria jogar dinheiro fora”, comenta. Há quatro meses, ele convive com a pichação em frente de casa. A história dos dois está muito longe de ser exceção em Sobradinho I e Sobradinho II. As cidades são as que mais sofrem com a atuação de gangues de pichadores no Distrito Federal. É difícil encontrar um muro de casa ou loja sem marcas. Até a placa da sede da região administrativa estava ilegível até o fim de 2007.

Os números mais recentes de ocorrências de pichações no DF dão o tom da gravidade da situação. O crescimento do problema nas cidades que formam a região da capital do país se aproxima dos 90%. Os dados são de 2006, mas só foram divulgados agora porque dependem da consolidação de informações de várias delegacias. Os números sobre vandalismo no DF em 2007 devem sair até o final do mês.

Descaso

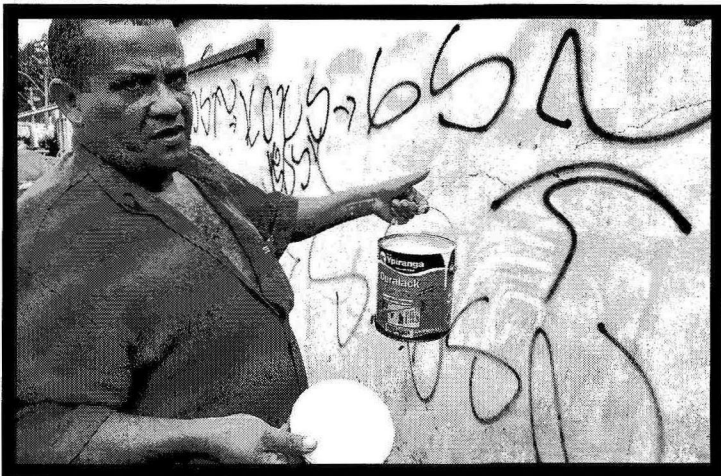
Em 2005, houve apenas uma ocorrência de pichação em Sobradinho I, mas no ano passado foi a cidade com maior número de denúncias (50). O fenômeno se repete em Taguatinga, Plano Piloto, Guará e Samambaia. Não que seja necessário dados estatísticos para acompanhar o processo de degradação das cidades. Na ausência de policiamento, é difícil encontrar telefones públicos,

Cadu Gomes/CB



A W3 SUL É UM DOS PONTOS DO PLANO PILOTO PREFERIDOS DA GALERA: FALTA DE POLICIAMENTO E PAREDES LARGAS

Carlos Vieira/CB - 14/11/07



MANOEL TEVE MURO DA CASA MARCADO VÁRIAS VEZES E DESISTIU DE PINTÁ-LO

lixeiras e pontos de ônibus que não estejam marcados ou quebrados por todo o DF.

Vale destacar também que os dados apresentados pela Secretaria de Segurança, a partir do projeto Picasso não Pichava, estão longe de representar a realidade porque dependem da denúncia do morador prejudicado. “Algumas pessoas se cansam tanto de reclamar ou pintar o muro que acabam deixando de lado. Imagina então procurar a polícia”, comenta o delegado da 15ª DP de Ceilândia, Adval Cardoso. Lá, o número de ocorrências mais que dobrou.

Os responsáveis pela Assembleia de Deus na Avenida Central de Sobradinho I estão na lista dos

que desistiram. Não é para menos. Há três meses, contrataram pintores para retocar o muro que estava todo sujo. A pintura foi concluída três dias antes de uma grande festa na igreja. Mas a cor salmão resistiu intacta durante apenas dois dias e duas noites. Quando o dia amanheceu, na véspera da festa, as pichações estavam lá outra vez.

Um mutirão de emergência se formou para deixar o lugar bonito. Na noite de sábado, tudo estava pronto e limpo, mas por pouco tempo. Na manhã de domingo, as assinaturas já estavam lá outra vez. “Deu muito desânimo na gente. E olha que eu fiquei aqui até de madrugada olhando o muro. Quem veio aqui, passou depois

das 3h da madrugada”, conta Luiz Carlos Vieira, zelador do lugar.

Programa

Não é à toa que as cidades de Sobradinho I e II foram escolhidas para ter núcleos do projeto Picasso não Pichava este ano. Nos próximos meses, postos de trabalho do órgão da Subsecretaria de Programas Comunitários da Secretaria de Segurança do DF estarão descentralizados no Varjão, Ceilândia, Gama, Recanto das Emas e Candangolândia, além de Sobradinho.

“Atualmente, apenas o Paranoá tem núcleo de trabalho mas já estamos com estrutura para levar o programa para outros cantos do DF”, afirma o policial civil Kléber Raniere, coordenador do programa. Com origem na organização não-governamental (ONG) Convive, de vítimas da violência, Raniere vê no Picasso uma chance de evitar que adolescentes se tornem criminosos. Atualmente, apenas o Paranoá tem núcleo do Picasso não Pichava.

Nos núcleos, todos recebem ajuda psicológica e têm acesso a oficinas de break, DJ, hip-hop, violão, capoeira e grafite. E além do resgate de jovens já envolvidos nas gangues, o programa se concentra em prevenção. Só no segundo semestre do ano passado, foram dadas mais de 150 palestras em escolas e exposições, atendendo um público superior a 90 mil pessoas.

O QUE DIZ A LEI

● Pichação é crime de dano, caracterizado pelo artigo 163 do Código Penal. Prevê pena de um a seis meses de prisão no caso deterioração de patrimônio. Pode se tornar qualificado se, por exemplo, o prédio pertencer ao Patrimônio Público — aí a pena já é de detenção de seis meses a três anos, com multa. O crime é qualificado também se houver violência ou grave ameaça ou uso de substância inflamável ou explosiva.

● As multas por destruição do patrimônio podem atingir os pais de adolescentes pichadores. Se o filho menor de idade se envolver em pichação, os pais podem até não ser responsabilizados, penalmente, mas poderão pagar uma multa que varia entre R\$ 1 mil e R\$ 50 mil. Se o delito ocorrer em patrimônio tombado, conforme a lei, a multa será em dobro.

OLHO ABERTO

● O projeto Picasso não Pichava listou uma série de dicas para os pais que, muitas vezes, não fazem idéia de que os filhos estão envolvidos com pichações.

● Confira materiais escolares como apostilas, bonés, cadernos e provas porque, muitas vezes, costumam ter as inscrições usadas nas pichações.

● Observe os apelidos exóticos e os amigos com quem seu filho ou filha gosta de sair para se divertir.

● Fique de olho no tipo de música que seu filho costuma escutar com amigos ou sozinho. Galera de pichadores gosta muito de hip-hop.

● Muitas vezes as roupas também indicam tendência a uma padronização de gosto por turmas de pichadores, como os estilos skatista e grunge.

● Procure os professores para conversar. É muito difícil uma escola não saber se o aluno está envolvido.

● O diálogo é o melhor remédio na prevenção das ações dos filhos

● Fique sempre alerta se o seu filho aparecer com aparelhos eletrônicos, tênis da moda e roupas diferentes. Pichadores podem praticar delitos para comprar as latas de tintas e roupas da moda.